

OUTUBRO | 2009

BETAR

ARTES & CLETRAS



Diana Krall

Um concerto a não perder

B
BETAR

Um guia cultural, para que não perca o que interessa ver e ouvir.



GOA[®]
GESTÃO DE OBRAS DE ARTE

**LANÇAMENTO
DA NOVA VERSÃO
DO GOA!**

A versão 9.0 estará
disponível em Outubro
de 2009

SALVAGUARDE O SEU INVESTIMENTO

SISTEMA DE GESTÃO DE OBRAS DE ARTE
Conheça as suas Pontes

O Sistema de Gestão de Obras de Arte-GOA foi desenvolvido integralmente pela BETAR Consultores, tornando-a pioneira nesta área. Desde 1998 a BETAR assume-se como líder de mercado na Gestão de Obras de Arte

DEIXE-NOS 'OLHAR' PELAS SUAS PONTES
Inspecções periódicas

A equipa técnica da BETAR conta com milhares de inspecções realizadas; tendo uma vasta lista de entidades que já recorreram aos nossos serviços



FICHA TÉCNICA:

PROPRIETÁRIO E EDITOR: Grupo BETAR
SEDE: Av. Elias Garcia n.º 53, 2.º Esq. 1000-148 Lisboa
ADMINISTRAÇÃO: José Tiago de Pina Patrício de Mendonça
DIRECÇÃO: José Jaime Simões de Mendonça
REDACTORA: Cátia Teixeira
DESIGN: Jonas Reker
CONTACTO: arteseletras@betar.pt

B
BETAR

Muito obrigado, foi muito bom receber de muitos de vós emails, telefonemas, palavras de incentivo.

Nem que seja por isso, o primeiro número de Setembro já valeu a pena.

Importa também saber se a Artes & Letras vai de encontro às nossas necessidades, será que seguimos algumas sugestões e predispusemo-nos um pouco mais para a cultura? Não percam, no Museu do Chiado a exposição “De Amadeu a Paula Rego, 50 anos de Arte Portuguesa (1910-1960)”. Estará até fim de Outubro.

Neste novo número de Outubro temos novidades:

Com as secções Um livro da minha vida e Um filme da minha vida, o objectivo é escrever uma pequena crónica sobre um filme ou um livro que tenha sido marcante nas nossas vidas. Neste número de Outubro fazemo-lo com a “prata da casa”, nos próximos gostaríamos que os nossos clientes e amigos tivessem esse “encargo”, partilhando um pouco das vossas vidas connosco. Estas colunas são vossas!

Temos também uma secção, “ainda pequena” dedicada ao Porto, onde, ao nível cultural, excelentes eventos acontecem.

Introduzimos também uma nova secção dedicada a exposições ou outros eventos culturais internacionais, podendo ser uma boa desculpa para um fim-de-semana prolongado.

A aventura continua...

Um abraço

EDITORIAL

TIAGO MENDONÇA

Com a chegada do Outono o cinema apresenta-se como uma actividade de lazer preferencial de muitos portugueses. Se é esse o seu caso, fique a conhecer algumas opções que vão estar nas salas durante o mês de Outubro.

NO GRANDE ECRÃ

Taking Woodstock Uma inspirada visão sobre o Verão de 69



Título Original: Taking Woodstock
De: Ang Lee
Com: Emile Hirsch, Liev Schreiber, Demetri Martin, Kelli Garner, Paul Dano, Jeffrey Dean Morgan
Género: Comédia
Classificação: M/16
EUA, 2009, 120min

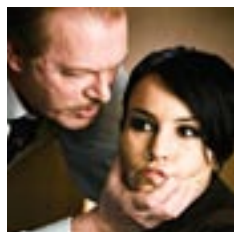
Esta é uma inspirada visão sobre o Verão de 69. Sob a direcção do realizador Ang Lee, os actores Emile Hirsch, Liev Schreiber e Imelda Staunton trazem de volta o espírito de Woodstock.

Baseado numa autobiografia de James Schamus, esta é a história de Elliot Tiber, um aspirante a designer de interiores, que se debate com a sua homossexualidade escondida com a dependência de drogas, durante o mais famoso festival de música dos anos 60.

O filme nasce de um encontro quase fortuito entre Ang Lee e Elliot Tiber num talk show, em São Francisco, onde o realizador apresentava *Sedução, Conspiração*. Elliot mostrou-lhe o seu livro sobre as memórias do festival de 69 intitulado "Taking Woodstock: A True Story of a Riot, A Concert, and A Life" e foi a partir daí que se desenrolou esta comédia musical sobre o jovem que levou o festival de 1969 para a localidade de Bethel, no Estado de Nova Iorque.

Millennium 1 - Os Homens Que Odeiam As Mulheres

Um thriller emocionante



Título Original: Män som hatar kvinnor
De: Niels Arden Oplev
Com: Peter Andersson, Noomi Rapace, Michael Nyqvist, Sven-Bertil Taube
Género: Thriller
Classificação: M/16
Suécia, 2009, 152min

Mikael Blomqvist, jornalista e fundador da revista "Millennium", dedica a sua vida a revelar o crime e a corrupção que minam mundo dos negócios da sociedade sueca. Um dia é procurado por Henrik Vanger, um empresário de renome que o convida para um trabalho de investigação. Mas desta vez não tem nada a ver com escândalos financeiros mas com o desaparecimento de Harriet, sobrinha do empresário, 36 anos antes.

Vanger faz então uma proposta irrecusável ao jornalista: dá-lhe acesso total à sua vida, documentação pessoal e dados familiares, em troca da solução para o desaparecimento da rapariga. Com a ajuda da inteligência e conhecimentos informáticos da rebelde parceira Lisbeth Salander, uma hacker profissional com um passado misterioso e problemas de comportamento social, Mikael vai desvendar muitos segredos da família de Henrik, até então escondidos na penumbra.

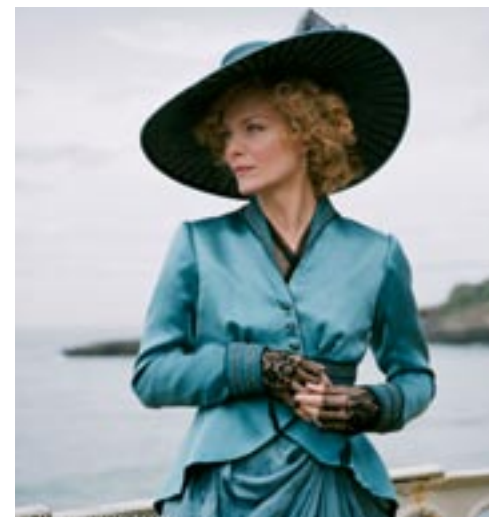
↓ a não perder

Chéri

Baseado no romance intemporal de Colette, cuja reedição acaba de sair para as livrarias portuguesas, *Chéri* conta a história de um caso amoroso entre uma bela cortesã, Léa (Michelle Pfeiffer), e Chéri (Rupert Friend), o filho da sua colega e rival, Madame Peloux (Kathy Bates). A história situa-se no luxuoso mundo de Paris, antes da I Guerra Mundial, onde Léa ensina ao mimado e inexperiente rapaz os caminhos do amor. Mas ao fim de seis anos Madame Peloux resolve combinar secretamente o casamento entre o seu filho e Edmée (Felicity Jones), filha de outra rica cortesã.

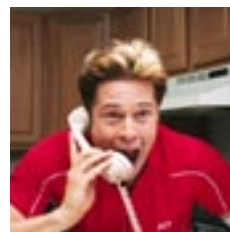
A separação entre Léa e Chéri parece inevitável... É então que eles pensam quão profundas são as raízes da sua vida de conforto e prazer e começam a perceber, talvez demasiado tarde, o quanto significam um para o outro.

Produzido pela mesma equipa de *Ligações Perigosas*, *Chéri* permitiu a Stephen Frears realizar um dos filmes mais extremos da sua carreira.



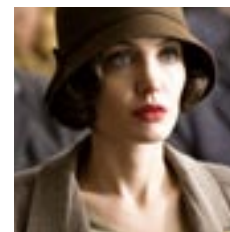
Título Original: Cheri
De: Stephen Frears
Com: Michelle Pfeiffer, Kathy Bates, Felicity Jones, Rupert Friend
Género: Romance
Classificação: M/12
Reino Unido, 2009, 92 min.

EM DVD



Burn After Reading

Título original: Destruir Depois de Ler
De: Joel Coen, Ethan Coen
Com: George Clooney, John Malkovich, Tilda Swinton, Brad Pitt
Género: Comédia
Classificação: M/12
EUA, 2008, 96 min



A Troca

Título original: Changeling
De: Clint Eastwood
Com: Angelina Jolie, Gattlin Griffith, Jan Devereaux, Michelle Martin
Género: Thriller
Classificação: M/12
EUA, 2008, 140 min



Vicky Cristina Barcelona

Título original: Vicky Cristina Barcelona
De: Woody Allen
Com: Penélope Cruz, Rebecca Halliday, Javier Bardem, Scarlett Johansson
Género: Drama
Classificação: M/12
Espanha, 2008, 96 min



Cassandra's Dream

Título original: O Sonho de Cassandra
De: Woody Allen
Com: Colin Farrell, Sally Hawkins, Hayley Atwell
Género: Biografia
Classificação: M/12
EUA, 2007, 108 min

MÚSICA

Se o fim das noites quentes impede a realização de eventos culturais ao ar livre, o conforto das salas de espectáculos permite acolher os mais diversos concertos musicais. Não faltam alternativas de qualidade...



Música em Viena no século XVIII

10 de Outubro. 21h. CCB. De €15 a €18

VIOLONCELO

O prestigiado violoncelista Christophe Coin é, pela primeira vez, o convidado do Divino Sospiro para dirigir este extraordinário concerto e a master-class de violoncelo barroco. Considerado um dos maiores artistas deste instrumento, tendo já recebido o Prémio Gramophone, Christophe Coin estará em Lisboa para apresentar as obras de A. Caldara, D. Ziani e A. Draghi.



Brad Mehldau apresenta o novo trabalho

29 de Outubro. 21h. CCB. De €15 a €32,50

JAZZ/PIANO

Aclamado mundialmente, é considerado unanimemente pela crítica uma dos mais importantes pianistas do panorama musical actual, gozando de um enorme reconhecimento também no nosso país. Mehldau regressa ao CCB, com o baterista/percussionista Jeff Ballard e o contra baixista Larry Grenadier, para promover o seu último trabalho *Brad Mehldau Trio Live* que lhe valeu a nomeação para o Grammy.



Richard Wagner (1813-1883)

9, 12, 15, 21 e 27 Out. às 18h. 18 e 24 de Out. às 15h. T.N.S.C. Desde €35

ÓPERA

Concebida como conclusão de *O Anel do Nibelungo*, a colossal tetralogia operática de Wagner, *O Crepúsculo dos Deuses* representa, no entanto, o núcleo a partir do qual o compositor desenvolveu a estrutura de todo o ciclo operático. É a sua ópera de maior duração e aquela que revela uma maior maturidade e complexidade quer em termos de escrita musical, quer em termos de encenação.



António Pinho Vargas

Culturgest. 31 de Outubro. 21:30. €18

JAZZ

O projecto de gravar um disco a solo, com músicas compostas para os grupos de jazz de 1976 a meados dos anos 90, era já antigo. Por várias razões só em Dezembro de 2007 é que António Pinho Vargas decidiu editar dois CDs duplos: Solo e Solo II que obtiveram uma excelente recepção crítica.

Neste concerto na Culturgest, o compositor, músico e ensaísta irá concentrar-se mais nas músicas do segundo volume mas sem perder de vista o testemunho de cerca de trinta anos de actividade musical.



Diana Krall, O regresso da Diva

10 de Outubro. 22h. Campo Pequeno.
De €20 a €70

O seu talento como intérprete e pianista é inegável. A sua voz... inconfundível. É por isso que Diana Krall é hoje uma das mais proeminentes artistas de Jazz a nível mundial.

Para comprovar isso, a canadiana regressa a Portugal para apresentar o seu último trabalho, *Quiet Nights* (que atingiu o álbum de platina no nosso país), numa viagem inspirada pelo universo da “bossanova”, guiada por Tom Jobim e Burt Bacharach, entre outros.

Dona de um estilo que transcende catalogações, Diana Krall vai mesmo interpretar, em português, o tema “Esse teu olhar”, do compositor brasileiro.

Acompanhada por Anthony Wilson na guitarra, Ben Wolfe no baixo e Karriem Riggins na bateria, a diva tem ainda agendado um concerto para o Porto no dia 11.

XADREZ

Xadrez & Literatura

POR LUÍS EUGÉNIO RODRIGUES

São vários os autores literários que trataram o xadrez, enquanto tema das suas produções.

Desde o incontornável Lewis Carroll, com *Alice do Outro Lado do Espelho*, a Beckett (Murphy), Borges (Xadrez I), Pessoa (Os Jogadores de Xadrez) até ao mais, recentemente, Pérez-Reverte (*A Tábua de Flandres*), vários autores têm eleito o xadrez para comunicar as suas ideias, os seus pensamentos.

Talvez, porque, como escrevia Stefan Zweig, no “O jogador de Xadrez”, - “Naturalmente, sei por experiência própria, a misteriosa atracção deste “jogo real”, o único entre todos inventados pelo homem, que, soberanamente, escapa à tirania do acaso”.

Vladimir Nabokov, além de coleccionar borboletas, jogava xadrez e compunha problemas. O seu fascínio pelo jogo ficou registado no romance “A Defesa de Loujine”, em que a personagem percorre os meandros labirínticos e paralelos do xadrez com a loucura.

Apresentamos, então, uma original composição deste autor russo, publicada no seu livro de memórias “*Speak Memory*” (1961).

Composição de V. Nabokov
As Brancas jogam e dão mate em 2



SOLUÇÃO: 1.Bc2 1... Cxf4; 2.Dd4 mate: 1... Cc1; 2.Dd4 mate: 1... Cxf4; 2.Dc5 mate: 1... dxg6; 2.Dc5 mate: 1... Cc1; 2.Dd4 mate: 1... d5; 2.Dc7 mate: 1... d6; 2.f5 mate:

ARTES

Entre imensas exposições a decorrer este mês, seleccionamos duas cujas obras, de tanta história que incorporam, merecem todo o destaque possível. Para apreciar e descontraír...

Art Déco, 1925 Fundação Calouste Gulbenkian

15/10/2009 - 03/01/2010

A evocação do período Art Déco em França, através da Exposição Internacional das Artes Decorativas e Industriais Modernas de 1925, proporcionou o confronto entre um modernismo moderado e uma vertente de cariz mais revolucionário que caracterizava os decoradores de então.

O objectivo da exposição é reunir os trabalhos dos melhores artistas, manufacturas e ateliês seleccionados para a exposição de 1925, o que vai permitir conhecer melhor um período artístico referencial e de grande aceitação.

Estarão presentes peças de mobiliário de Ruhlmann, Leleu, Groult e Dunand, ourivesaria Christofle, jóias de Van Cleef & Arpels, Cartier e Boucheron, cerâmicas de Jourdain e Braquemond, porcelanas de Rapin, pinturas de Le Corbusier, Léger e Laurencin, esculturas de Janniot e Joseph Bernard, vidros Baccarat e de Lalique, têxteis de Dufrêne e Miklos, e ainda livros ilustrados (Schmied, Dunand e Legrain).



António Olaio. Culturgest

De 24 de Outubro a 23 de Dezembro

Ao longo da década de 1980, paralelamente à sua actividade como pintor, António Olaio desenvolveu uma intensa prática de performance onde surteria dançar e cantar em playback, incarnando uma espécie de personagem inverosímil de um espectáculo não menos sui generis. Esta actividade despertou nele a vontade de experimentar a actividade musical, o que se veio a concretizar em 1986 através da sua ligação ao grupo Repórter Estrábico.

Desde 1993, Olaio tem utilizado igualmente o vídeo no seu trabalho tomando de empréstimo o videoclip e subvertendo as convenções desse género com um humor e uma imaginação delirantes.

O vídeo enquanto medium revelou-se extraordinariamente operativo para Olaio interligar os diferentes tipos de actividade a que se vinha dedicando desde a década de 1980. A presente exposição estabelece um contraponto entre o seu trabalho em vídeo e a sua pintura.



TEATRO

As representações teatrais são, na grande maioria das vezes, encenações da própria vida. Com elas se ensina e se aprende... Aqui ficam duas sugestões bastante instrutivas.



O Camareiro

Se ainda não foi ver esta peça, recordamos que pode fazê-lo até ao final deste mês

The Dresser, de Ronald Harwood, o galaradoado argumentista de O Pianista, baseia-se na vida de um dos maiores actores shakespearianos, Sir Donald Woffit. A história remonta a 1942 e às aventuras de uma companhia de teatro em plena II Guerra Mundial.

O Camareiro é um retrato apaixonante da vida nos bastidores do teatro. À frente de uma companhia itinerante, Sir Woffit, o velho director e actor, luta para tentar manter a sua própria sanidade e completar a sua 227.ª representação do Rei Lear. Aqui se cruza a história do actor com o seu camareiro Norman que se torna a sombra que o acompanha e protege, fazendo com que ele consiga cumprir esta tarefa, mesmo que pela última vez.

Uma aventura cômica e, ao mesmo tempo, emocionante sobre as relações humanas.

Teatro Dona Maria II

Preço: De €7,50 a €16

Data: 10 Set. a 25 Out. 4ª a Sáb. 21h30 Dom. 16h

Autor: Ronald Harwood

Encenador: João Mota

Actores: Alexandre Lopes, Carlos Paniágua, José Neves, Maria Ana Filipe, Maria Amélia Matta, Paula Mora, Ruy De Carvalho, Virgílio Castelo, entre outros

Mansarda

A Companhia Circolando apresenta a segunda criação portuguesa integrada no projecto europeu de cooperação teatral, Prospero.

Mansarda é um manifesto poético que, sem palavras, quer falar da importância da preservação da memória e do devaneio.

As linguagens das imagens e das emoções, do corpo, dos objectos e da música voltarão a ser base deste manifesto poético, o último projecto do ciclo temático que a Circolando iniciou em 2006 e que intitulou: Poética da Casa, e que pretende construir uma súpula das várias ideias que foram abordadas durante esse ciclo.

Os escritos de Bachelard e os desenhos, esculturas e instalações de Louise Bourgeois serão as referências base deste trabalho, postas em diálogo com outros autores, como Al Berto, Tonino Guerra, Mia Couto, Chagall ou Dussaud.



Centro Cultural de Belém

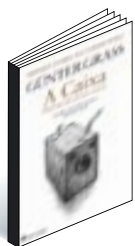
Preço: Entre €12,50 e €15

Data: 23 e 24 de Outubro às 21 horas e 25 de Outubro às 17 horas

Direcção artística: André Braga e Cláudia Figueiredo
Interpretação: Ana Madureira, Graça Ochoa, Inês Oliveira, Inês Mariana Moitas, João Vladimiro, Mafalda Saloio e Patrick Murys

Para esquecer, ainda que momentaneamente, o stress do quotidiano, os problemas no emprego e as notícias sobre a crise... há pelo menos um bom remédio: o relaxamento de ler um bom livro.

LEITURAS DE OUTONO

**A caixa**

Günter Grass
Casa das Letras, 2009
A caixa é uma obra quase tão polémica como o Descascando a Cebola, a primeira autobiografia em que Günter Grass (Prémio Nobel em 1999) tomou a decisão de contar em pormenor o seu passado nas SS hitlerianas quando tinha 17 anos. As revelações agora libertam-se do campo político e voltam-se para o seu universo familiar. A caixa reproduz várias conversas gravadas pelos oito filhos do autor que recordam a sua infância e juventude. O livro conta a vida do escritor a partir do momento em que Descascando a Cebola havia parado (1959). Narra as suas relações familiares num desabafo feroz e, por vezes, expressa a ternura, a crítica, a indiferença... todos os sentimentos que se reflectem na relação do escritor com os filhos.

**Quem ama, odeia**

Silvina Ocampo e Adolfo Bioy Casares
Oficina do Livro, 2009
Este livro de escrita colectiva e criativa, escrito há bem mais de meio século, pouco depois do casamento dos autores, falecidos no final do século passado, recebeu várias palavras de elogio de dois grandes escritores sul-americanos, José Luís Borges e Júlio Cortázar. Sendo um livro meio policial, é sobretudo e divertidamente cheio de malícia... Um exercício de escrita exemplar que vale a pena ler. A vertigem que se apodera do leitor, presente nas várias hipóteses que se vão criando ao longo da leitura para solucionar os crimes, é semelhante à que o leitor sente quando percorre os universos borgianos. O amor também está presente no livro mas o que mais sobressai é o distanciamento dos seus autores.

**Grandes Momentos da História da Humanidade**

Stefan Zweig
A Esfera dos Livros, 2009
Stefan Zweig (Áustria 1881 – Brasil 1942) foi poeta, ensaísta, biógrafo e romancista. A sua capacidade narrativa, a perícia e a delicadeza da descrição dos sentimentos, a elegância do seu estilo, converteram-no num narrador fascinante, capaz de seduzir desde as primeiras linhas. Ao longo deste livro (a primeira edição data de 1927), Zweig dá-nos a conhecer 14 momentos fundamentais que marcaram a História da Humanidade, resgatando-os do esquecimento. Momentos fatais que, pela sua singularidade e raridade, determinaram o nosso percurso. Desde a descoberta do Oceano Pacífico até à conquista do Pólo Sul e à viagem de Lenine para a Rússia em 1917, o autor descreve com interesse todos os grandes momentos da História.

**Gabriel Garcia Marquez, Uma vida**

Gerard Martin
Dom Quixote, 2009
Apesar de Gabriel Garcia Marquez, o autor de Amor nos Tempos de Cólera, não gostar de dar entrevistas, ao longo de 17 anos Gerard Martin conseguiu reunir 690 páginas sobre a vida de Garbo, nome pelo qual também é conhecido. Esteve nos locais da sua história e falou com os seus personagens, pesquisou o contexto político e social e cada deambulação e realizou 300 entrevistas. Descobriu, entre tantas outras coisas, que o biografado gosta de "boas patranhas" e "mexericos", é brincalhão, anti-académico e a favor da mistificação e da maledicência descarada para despistar jornalistas e professores. Um livro para os que gostam de Garbo e da sua escrita. Para o ficar a conhecer melhor.



Martin Gilbert

A Segunda Guerra Mundial

A Segunda Guerra Mundial conta-se entre os conflitos mais devastadores da história da humanidade: mais de quarenta milhões de militares e civis pereceram, muitos deles em circunstâncias de uma crueldade prolongada e terrível.

Este livro (composto por mil duras páginas), publicado pela primeira vez em português pela Dom Quixote em 1999, volta agora, passados dez anos, para assinalar os 70 anos sobre o início da Segunda Grande Guerra - com a entrada das forças Nazis na Polónia em 1 de Setembro de 1939.

Organizado de forma cronológica, é um manual de consulta, um "tira teimas", sobre todos os acontecimentos daquele grande conflito.

Para além dos principais actores: Europa, EUA e Japão, leva-nos também a África e a outros países do continente Asiático, onde se encontravam as principais colónias destes países.

Esta guerra, mais do que um sinal de destruição que se manteve durante vários anos, deixou-nos milhões de cadáveres. Inevitavelmente, são esses milhões de vítimas que preenchem boa parte das páginas desta obra, que é por isso também uma memória sobre os homens e mulheres que perderam a vida em luta pela liberdade.

A Segunda Guerra Mundial, de Martin Gilbert, reputado historiador inglês, aborda, com larga documentação, todos os aspectos e implicações do tema, desde as questões políticas e militares, às da vida civil, da espionagem, do crescimento e empobrecimento económicos e do debate ideológico na época.



TÍTULO ORIGINAL
The Second World War
de Martin Gilbert
Dom Quixote, 2009

LÁFORA

Se é um amante incurável da boa arte não deve perder o que de melhor se apresenta pelo mundo. Dê um salto a Madrid, Paris ou Londres e delicie-se com exposições ímpares.

Grand Palais. Paris, França

Renoir au XXe siècle

23 de Setembro de 2009 a 4 Janeiro de 2010

Em 1913, numa grandiosa exposição das suas obras em Paris, Pierre-Auguste Renoir disse: “Eu demorei mais de 50 anos de trabalho para atingir este resultado, embora ainda incompleto”.

Noventa e seis anos depois, Renoir é novamente recebido em Paris. O objectivo desta exposição, onde se reúne mais de uma centena de peças, é apresentar aspectos desconhecidos da sua arte e restaurar a sua influência em França, confrontando a sua obra com Picasso, Matisse, Bonnard e Maillol.



National Gallery. Londres, Inglaterra

The Sacred Made Real – Pintura e Escultura Espanhola (1600–1700)

21 de Outubro de 2009 a 24 de Janeiro de 2010

Patente numa das mais importantes galerias de arte do mundo, esta exposição reúne alguns dos maiores realistas espanhóis do século XVII. “The Sacred Made Real” apresentará brilhantes telas de Velázquez, Zurbarán e Cano, e contará com grandiosas esculturas de Gregorio Fernández, Juan Martínez Montañés e Pedro de Mena, muitas delas policromadas por Francisco Pacheco, que ensinou uma geração de pintores. Trata-se de uma reavaliação do papel crucial da escultura hiper-realista no desenvolvimento da arte espanhola onde as peças e os quadros serão exibidos lado a lado.

Museo del Prado. Madrid, Espanha

Vista y Plano de Toledo de El Greco

Até 1 de Novembro

Singularidade e originalidade são duas palavras que bem qualificam o pintor espanhol, El Greco. Ao contrário dos fragmentos representados noutras obras, esta “fotografia” de Toledo mostra uma imagem múltipla da cidade: além do seu ponto de vista, a pintura inclui um mapa detalhado do tecido urbano, oferecendo ao público uma visão complexa que inclui uma alegoria do rio Tejo.

A sala 8a do museu contará ainda com mais três obras do artista: San Sebastian, San Andres e San Francisco e San Bernardino, todas elas com suportes que especificam os pontos representados.



PORTO

Porque em Portugal tudo está a dois passos de distância, esta página é dedicada aos eventos do Norte. Se está perto, aproveite a vantagem, se está longe vale a pena deslocar-se.



MÚSICA

Mozart: Concerto para piano

Desde cedo que a pianista Lise de la Salle demonstrou extraordinário talento para a música. Nasceu em França em 1988 e com apenas 11 anos foi admitida no Conservatório Nacional Superior de Paris. É Mozart que Lise de la Salle traz à Casa da Música naquela que é a sua estreia na cidade invicta. Com acompanhamento da Orquestra Nacional do Porto, o espectáculo será dirigido pelo maestro, Christoph König, que escolheu temas cúmplices de Rossini e Chostakovitch para completar este fascinante programa. O concerto terá lugar no dia 23 de Outubro, pelas 21 horas e custa €16.

ÓPERA

La Traviata

A Ópera Nacional da Moldávia apresenta-se em Portugal com a ópera “La Traviata”, de Giuseppe Verdi, conduzida pelo Maestro italiano Giovan Batista D’Asta. Um romance trágico contado em três actos que narra a história de Violeta, cobiçada cortesã parisiense, e do seu amor impossível pelo jovem Alfredo Germont. A intensidade da narrativa e a sua densidade sentimental constituem um marco histórico. Um espectáculo memorável, que interpreta uma história de “Amor e Morte”. Terá lugar no dia 22 de Outubro, pelas 21:30, no Coliseu do Porto. Os bilhetes variam entre os €15 e os €35.

TEATRO

A Gaiola das Loucas

Este musical da Broadway foi um dos maiores sucessos de sempre em todo o mundo. Filipe La Féria não lhe resistiu e reuniu um conjunto de grandes actores para a versão portuguesa de “La Cage aux Folles”. José Raposo, Rita Ribeiro, Carlos Quintas, Helena Rocha, Joel Branco e Hugo Rendas estarão à frente de um elenco de 58 actores, cantores, bailarinos e músicos, numa mega-produção que estreou no Porto e por lá permanecerá até ao final do ano.

Não perca até 31 de Dezembro no Rivoli Teatro Municipal. De terça a sexta às 21:30 e aos sábados, domingos e feriados às 17 horas. O preço dos bilhetes varia entre €10 e €35.

Esta é uma nova secção, especialmente dedicada aos nossos leitores. Propomos a vossa colaboração nesta rúbrica. Até lá, vamos fazendo nós...

Um filme da minha vida

JOSÉ MENDONÇA



Francis Ford Coppola **Apocalypse Now**

Se a palavra “filme” estivesse precedida pelo artigo definido “o” em vez do indefinido “um” não saberia fazer o comentário que se segue.

Os filmes da minha vida são muitos, do tamanho da minha vida. Desses escolhi *Apocalypse Now*.

Poucos anos depois do fim da guerra do Vietname, Francis Ford Coppola resolveu interessar-se por ela de uma forma magnífica.

O Capitão Willard (Martin Sheen), na sua 2ª comissão no Vietname, é enviado, com mais meia dúzia de militares, com a missão de encontrar e “pôr termo de uma forma definitiva” à vida do comandante das forças especiais, o coronel Kurtz (Marlon Brando) que se tinha tornado um renegado.

No percurso, até à chegada ao Camboja onde se encontra o procurado coronel Kurtz, várias coisas (as mais estranhas) vão acontecendo, inclusive o encontro de uma escolta da Air Cavalry, comandada por um dos grandes loucos aterrorizadores do ecrã, o coronel Kilgore (Robert Duvall), um fanático do surf, demenciado e carismático, de chapéu à cowboy, que faz levantar os helicópteros ao tom do clarim da cavalaria.

A paisagem humana e desumana é extraordinária: cabeças decapitadas, crianças armadas, tudo o que se possa pensar...

Horrificados ficam o jornalista (Dennis Hopper) e Brando, cujo assassinato é entrecortado com o abate sacrificial de um boi antes de Coppola se render a um final enervante e ambíguo.

O horror definitivo desta trip hipnótica, no entanto, foi captado de uma forma muito próxima daquilo que se pensa ter constituído a realidade de ‘Nam.

TÍTULO ORIGINAL

Apocalypse Now

De: Francis Ford Coppola

Com: Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen

Género: Acção/Drama
EUA (1979)



John Steinbeck

A um Deus desconhecido

Um livro da minha vida

TIAGO MENDONÇA

Devo ter lido *A um Deus Desconhecido* de John Steinbeck, há uns bons 25 anos. Desde então, tenho-o como um dos livros importantes da minha vida. Ao voltar a lê-lo, passado mais de um quarto de século, fiquei com a sensação, que não seria quem sou hoje se não o tivesse lido.

A um Deus Desconhecido (1933) é dos primeiros livros do Autor norte-americano nascido em 1902 em Salinas, no Estado da Califórnia. Outros excelentes livros do mesmo autor são *Ratos e Homens* (1937), *As Vinhas da Ira* (1939), *A Pérola* (1947) e *A Leste do Paraíso* (1952).

John Steinbeck (1902-1968) teve algum dos seus livros adaptados ao cinema, como *As Vinhas da Ira*, por John Ford.

Recebeu vários prémios, como o Pulitzer em 1939 e o Nobel da Literatura, em 1962.

Este livro conta-nos a história de uma família, de agricultores que se instala como colonos, no sul da América. Fala-nos de uma ruralidade intensa, da relação dos homens com a Natureza, com os elementos: as chuvas no Inverno, o despontar das primeiras ervas, a Primavera, a horta, o nascer das crianças e dos animais, as mortes, as relações familiares, a seca... Tudo isto é parte de um todo.

Muito bem descrita no seguinte texto: “... e há ocasiões em que as pessoas, os montes, a terra, tudo, tudo, menos as estrelas, são uma e a mesma coisa; e o amor de tudo isso é forte como uma tristeza”.

Protagonizado por Joseph Wayne, patriarca da família, essa relação assume uma tal intensidade que as fronteiras entre o Homem, a Terra e o Divino deixam de ser claras e não conseguimos perceber onde acabam uns e começam os outros.

Este livro fala também, de um mundo de agricultura que está cada vez mais longe de cada um de nós, um tempo em que a vida dos homens estava intimamente ligada com o ciclo da natureza.

É um livro que nos faz lembrar quem somos.

Os que não leram, leiam, os que já leram, releiam, dêem aos vossos filhos, netos, sobrinhos...



TÍTULO ORIGINAL

To A God Unknown

de John Steinbeck
Livros do Brasil



BETAR

**35 ANOS NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA**



**PONTE SOBRE O RIO ZAMBEZE
EM MOÇAMBIQUE**